

AGRO EM DADOS

NOVEMBRO 2020

SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



EXPEDIENTE

AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado da Superintendência de Produção Rural e Sustentável da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto da capa é de Junior Guimarães e as demais desta edição são da CNA e Embrapa.

GOVERNO DE GOIÁS

■ **Governador do Estado de Goiás**

Ronaldo Caiado

■ **Vice-governador do Estado de Goiás**

Lincoln Tejota

■ **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Antônio Carlos de Souza Lima Neto

■ **Superintendente de Produção Rural e Sustentável**

Donalvam Maia

■ **Gerente de Inteligência de Mercado**

Juliana Dias Lopes

■ **Chefe de Comunicação Setorial**

Fernando Dantas

JURISDICIONADAS À SEAPA

■ **Presidente da Agrodefesa**

José Essado Neto

■ **Presidente da Ceasa-GO**

Wilmar da Silva Gratão

■ **Presidente da Emater**

Pedro Leonardo de Paula Rezende

*Secretaria de Estado de Agricultura,
Pecuária e Abastecimento (Seapa)
Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário
Goiânia (GO)
CEP: 74.610-200
Telefone: (62) 3201-8935
www.agricultura.go.gov.br*

© SEAPAGOIAS

f SEAPAGOIAS

🐦 @GOIASSEAPA

▶ SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS

APRESENTAÇÃO

Estamos caminhando para o final deste ano de 2020. Chegamos em novembro depois de passar por meses difíceis, em razão da pandemia do novo coronavírus, que afetou todo o mundo, tanto do ponto de vista social, quanto econômico. O agro cumpriu sua parte em manter alimento na mesa. Tivemos, é claro, dificuldades como todos, mas o setor foi um dos principais responsáveis por termos avançado, enquanto as dificuldades se desenhavam para indústria e serviços. Tanto que muitos indicadores do agro trazem dados positivos observados ao longo deste ano, como pode ser observado nessa edição do Agro em Dados, que contempla entre seus dados informações apresentadas recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) e da Produção Agrícola Municipal (PAM), e do Ministério da Economia, sobre a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Esses indicadores, que mostram o agro como sustentáculo da economia, precisam ser reconhecidos como pilares para fazer a retomada no momento pós-pandemia que se aproxima. Enquanto a ciência avança na descoberta e aplicação de uma vacina, o Governo de Goiás tem trabalhado em diversas frentes para manter o bem-estar de seus cidadãos e isso passa pelo agro. Estamos de braços dados, todas as pastas do governo, para cuidar das pessoas.

Exemplos disso são as ações por parte do Governo de Goiás que desenvolvemos no último mês, em outubro. A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) esteve à frente de importantes projetos voltados à garantia do sustento de inúmeras famílias por todo o Estado, a exemplo das ações em andamento do cadastramento do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), dos investimentos na piscicultura na região de Minaçu, da parceria com a Ambev para a criação da cerveja de mandioca e dos projetos de irrigação no Norte e Nordeste do Estado, sobretudo nas regiões do Vão do Paranã e de Luiz Alves.

Todos esses projetos foram desenvolvidos por muitas mãos, sob a liderança do governador Ronaldo Caiado e da primeira dama Gracinha Caiado, com os quais estivemos juntos em vários momentos nos últimos dias. Juntos pelo agro, pelos nossos produtores rurais e pelo povo goiano. Não podemos deixar de mencionar a parceria com outras pastas como a Secretaria da Retomada, a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) e o Gabinete de Políticas Sociais (GPS), entre outras, além das nossas jurisdicionadas, Emater, Agrodefesa e Ceasa. É o Estado que mantém um grupo coeso e harmônico que tem como objetivo melhorar os dados que trazemos aqui nesse boletim cada vez mais. Não pelos números somente, que representam muito, mas sobretudo pelos impactos significativos em um Estado com mais geração de emprego, renda e cidadania para sua população. Boa leitura!



ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA NETO

Secretário de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

INTRODUÇÃO

A safra recorde de grãos e a valorização das commodities são fatores determinantes para o aumento do PIB do Agronegócio no país, com destaque para o crescimento “dentro da porteira”. Segundo estatística divulgada pela CNA e CEPEA, na comparação entre os sete primeiros meses de 2019 e 2020, verificou-se incremento de 18,5% no segmento primário e, no agregado do PIB do Agronegócio, o crescimento foi de 6,7%.

Esse bom desempenho impacta positivamente o mercado de trabalho no agro. De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em dezembro de 2019, havia quase 1,5 milhão de trabalhos formais em atividades da agropecuária no interior das propriedades rurais. De janeiro a setembro de 2020, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), nacionalmente, foram criados 102,5 mil novos empregos formais no setor, sendo que destes, 6,6 mil em Goiás.

O desempenho da agropecuária é impactado pelo clima, por isso acompanhar as orientações do zoneamento agrícola de risco climático (ZARC), juntamente com as informações do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), são essenciais para direcionar os investimentos no campo. Segundo o Boletim do INMET, para a região Centro-Oeste, em outubro, as chuvas foram irregulares em determinadas áreas, o que dificultou a semeadura das culturas de verão. Para novembro, o INMET prevê o surgimento de áreas de excessos hídricos significati-

vos, marcando a regularidade das chuvas sobre a região.

Para a safra de grãos 2020/21, a CO-NAB, em seu 1º levantamento, estimou novo recorde de produção, com 268,7 milhões de toneladas de grãos no país - crescimento de 4,2%, em relação à safra anterior. O bom momento, principalmente, em relação aos preços de soja e milho são fatores que influenciam na perspectiva de aumento dos investimentos e de área a ser cultivada. Para o estado de Goiás, a expectativa é de produção de 27,4 milhões de toneladas de grãos, o que representa 10,2% da produção nacional.

O Valor Bruto de Produção nacional para 2020 está estimado em R\$ 806,6 bilhões - crescimento de 11,5% ante 2019, em que o VBP da agricultura representa 67,3% e o da pecuária, 32,7%. Em Goiás, o VBP 2020 da agropecuária está previsto em R\$ 64,9 bilhões, crescimento de 12,1% ante 2019. A participação do VBP da Agricultura e o da Pecuária no total do setor em Goiás é de 66,9% e 33,1%, respectivamente. O incremento do VBP, no âmbito nacional e no estadual, é decorrente principalmente dos bons resultados da soja, do milho e da carne bovina.

As exportações nacionais do agronegócio, nos nove primeiros meses de 2020, chegam a US\$ 77,9 bilhões, aumento de 7,5%, em relação ao mesmo período de 2019. Em Goiás, nesse período, o montante de exportações do agronegócio é de US\$ 5,1 bilhões, taxa de crescimento acima da média do Brasil, 29,5%. Os comple-



xos soja, carnes e sucroalcooleiro são os que possuem maior participação na pauta de exportações goiana. Destacam-se, nessa mesma base de comparação, setores que não possuem grande representatividade, mas que apresentam potencialidade e expansão em 2020, como os seguintes: café com 9,2 mil toneladas exportadas, incremento de 415,9%; frutas com 7,1 mil toneladas exportadas, incremento de 40,2%; bebidas com 2,3 mil toneladas exportadas, incremento de 480,4%; e sucos com 4,0 toneladas exportadas, incremento de 2.027,0%. Há espaço e potencial para a diversificação da pauta de produtos exportados em Goiás, devido à qualidade da produção e à possibilidade de agregar valor aos produtos dessas cadeias produtivas.

O cenário de estimativa de novo recorde na safra 2020/21 de grãos, atrelado ao bom momento das exportações do agronegócio e à queda nas taxas de juros geram otimismo para a expansão dos investimentos pelo produtor rural e agroindústrias. Segundo dados do Banco Central, a tomada de crédito do atual Plano Safra

(2020/21), iniciado em julho, se intensificou nos quatro primeiros meses, com R\$ 92,5 bilhões em contratos, 20,9% maior que o mesmo período de 2019. Ressalta-se que a demanda por crédito para aquisição de máquinas e equipamentos, materiais e utensílios para atividade agrícola e pecuária está 83,5% maior que no mesmo período de 2019. O programa Inovagro também registrou crescimento do volume de crédito contratado nesse período de 53,6%.

Em Goiás, o governo trabalha continuamente para ampliação do crédito ao produtor rural e também para a diversificação dos investimentos para o desenvolvimento do potencial produtivo que o Estado possui. Goiás tem vocação e competência para o agronegócio e cresce acima das médias, por meio do fortalecimento das cadeias produtivas e da valorização do produtor rural. O governo do Estado é o elo forte para atração de investimentos, geração de empregos e renda para a população goiana.

Fonte: CONAB/ MAPA /CNA /CEPEA /ESALQ /CAGED/ INMET /BACEN/ Embrapa/ Ministério da Economia



BOVINO

O Brasil é uma referência na comercialização internacional de carne bovina, seja pelo grande volume de produção, seja pela ótima qualidade e sanidade. Entre janeiro e setembro de 2020, o Brasil exportou 1,5 milhão de toneladas de carne bovina para 151 países - volume 11,0% maior que no mesmo período do ano anterior - e montante de US\$ 6,1 bilhões. A China segue puxando esse aumento, aliado a outros mercados que têm expandido a demanda pela carne bovina brasileira, consolidando o Brasil como grande player mundial.

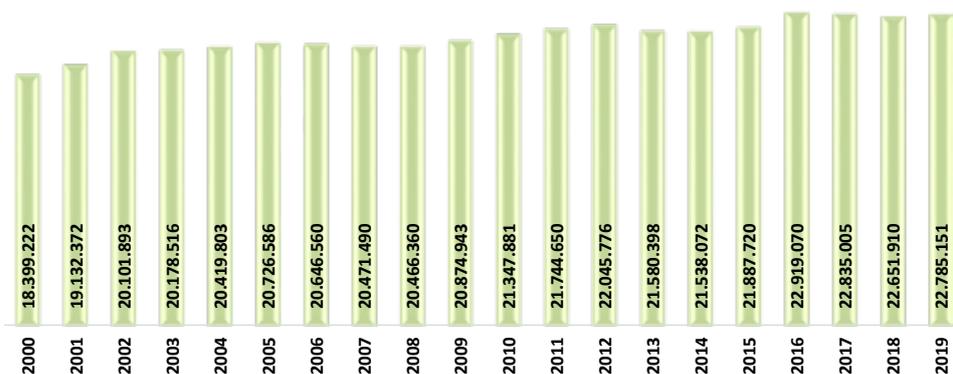
Os dados divulgados em outubro pelo IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal 2019 - apontam aumento de 0,5% no rebanho nacional de bovinos, em relação ao ano anterior, com 214,9 milhões de cabeças.

O estado de Goiás se destaca com o 2º maior plantel de bovinos do país, com 22,8 milhões de cabeças - alta de 0,6%. Esse crescimento foi impulsionado, sobretudo, pela retenção de fêmeas para reprodução. Verificou-se retração na participação de fêmeas no abate em Goiás de 5,8%, na comparação entre 2018 e 2019, segundo o IBGE, apontando uma transição do ciclo de baixa para o de alta da pecuária - quando o produtor passa a reter fêmeas devido aos bons preços de mercado.

Em relação às cotações de bovinos, o mercado segue em alta em toda cadeia, com destaque para a elevação dos preços de bezerras. No mercado regional, segundo cotações da arroba do boi gordo (15kg), levantadas pelo IFAG, a 3ª semana de outubro registrou R\$ 249,79, alta de 2,9% ante a semana anterior.



GOIÁS: EFETIVO DO REBANHO BOVINO



GOIÁS: VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE BOVINOS

R\$ 10,7 BILHÕES*

↑ 15,2%**

16,5% do VBP goiano

50,0% do VBP da Pecuária goiana

9,3% do VBP nacional de bovinos

*Estimativa divulgada em outubro de 2020

**Em relação ao mesmo período de 2019

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A SETEMBRO DE 2020):

US\$ 837,9 milhões

↑ 17,7%*

196,0 mil toneladas

↑ 8,8%*

SETEMBRO DE 2020:

US\$ 79,5 milhões

↓ 10,6%*

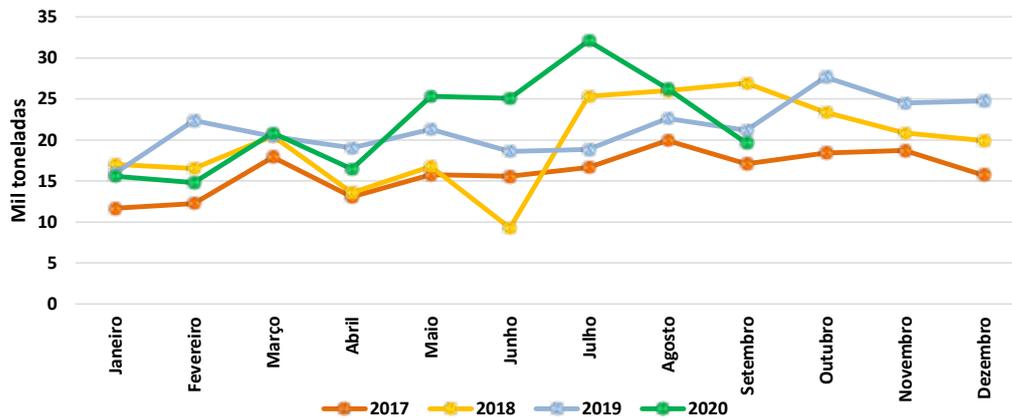
19,6 mil toneladas

↓ 7,4%*

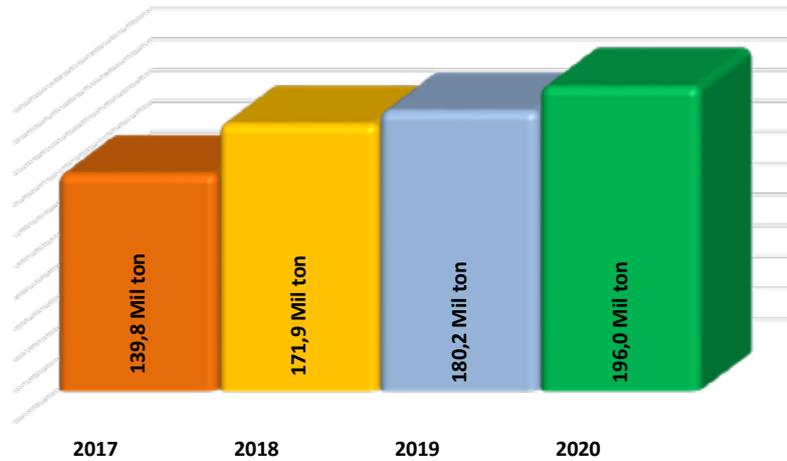
*Em relação ao mesmo período de 2019

BOVINO

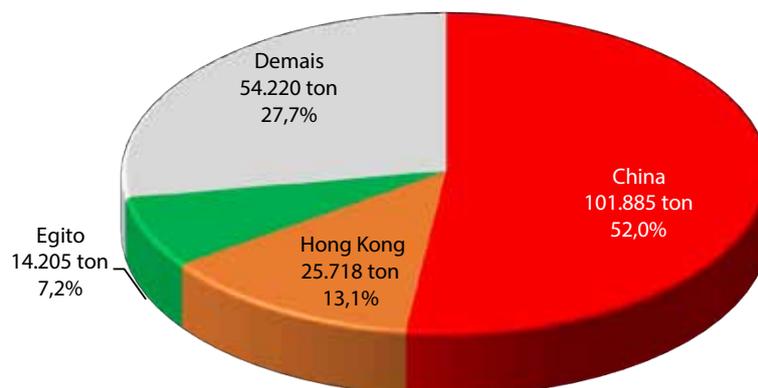
GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA



GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA



GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DA CARNE BOVINA EM 2020





A demanda internacional aquecida, somada à baixa oferta de bovinos terminados para abate, segue impulsionando o Indicador do boi gordo CEPEA/B3, que chegou a R\$ 270/arroba. As exportações goianas de carne bovina cresceram em valor mais que em volume, ratificando a valorização dessa commodity no mercado mundial e a competitividade da carne bovina goiana.

No cenário atual, diferente do primeiro semestre de 2020, observa-se o aumento na disposição dos pecuaristas em confinar animais. A estação seca e as seguidas elevações das cotações voltaram a fazer dos sistemas intensivos boas estratégias de produção e comercialização. Assim, a expectativa é de expansão da oferta de gado engordado no sistema de confinamento no 2º semestre de 2020.

Apesar dos dados de aumento no rebanho de bovinos, a restrição na oferta de animais terminados para abate, combinada com a demanda externa aquecida, seguem puxando para cima às cotações dos produtos da cadeia de pecuária de corte. O ciclo de produção de um bovino - do nascimento ao ponto de abate - leva de 2 a 4 anos dependendo do manejo, de forma que este aumento do rebanho, computado pelo IBGE em 2019, não reflete instantaneamente na oferta de animais terminados.

Para o pecuarista, embora tenha alcançado recordes de preço da arroba do boi gordo, o aumento dos custos com alimentação animal e os preços elevados dos animais de reposição impactam negativamente o poder de compra do produtor. Segundo o CEPEA, na parcial de outubro, os pecuaristas paulistas precisam de cerca de 8,9 arrobas para a compra de um bezerro, contra 8,7 arrobas em outubro de 2019 - queda de 2,5% no poder de compra.

A expectativa do mercado é que a demanda internacional siga em expansão, com os preços em alta, estimulando as exportações de carne bovina do país. Goiás, nesse contexto, segue em destaque com participação de 13,4% de toda a carne bovina exportada em 2020 pelo país, devido ao reconhecimento da qualidade da carne bovina produzida no Estado.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ IFAG/ MAPA/ Ministério da Economia.

SUÍNOS

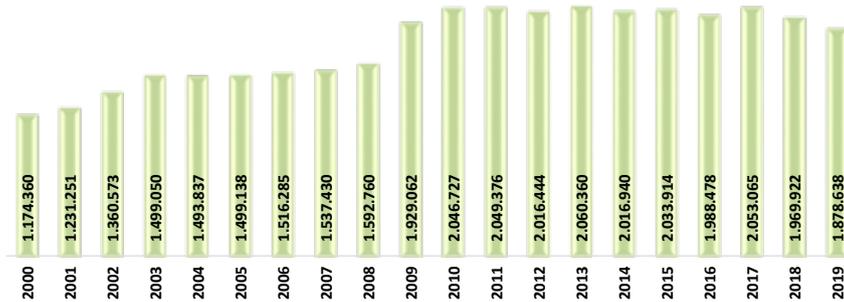
O desempenho da carne suína exportada pelo país segue apresentando bom resultado, puxado pelo aquecimento da demanda internacional, principalmente do bloco asiático, que absorveu, neste ano, 79,9% de toda carne suína embarcada. Em 2020, o Brasil comercializou 754,4 mil toneladas, totalizando US\$ 1,7 bilhão, montante que supera ao valor comercializado durante todo o ano de 2019. Vale destacar o aumento da participação em valor da carne suína nas exportações do complexo carnes em 2020, sendo responsável por 13,2% de toda carne exportada, enquanto em 2019 representava 9,4%.

Em relação ao plantel de suínos no país, os dados da Pesquisa Pecuária Municipal 2019 apontam retração de 1,6%, em relação ao ano anterior. O Brasil possui 40,6 milhões de cabeças de suínos, sendo que 11,8% são matrizes. O estado de Goiás possui 1,9 milhão de suínos, participando com 4,6% do rebanho nacional e registrou redução de 4,6% em seu plantel, na comparação entre 2018 e 2019. O estado possui o 6º maior efetivo de suínos do país e 13,4% do rebanho é composto por matrizes. Em Goiás, o município de Rio Verde se destaca no cenário nacional, possuindo o 2º maior plantel entre os municípios brasileiros e concentra 37,3% dos suínos do estado, totalizando 700 mil cabeças. Além disso, destaca-se a indústria de carne suína nesse município, agregando valor a essa cadeia produtiva no estado.

No que se refere à cotação de suínos, segundo o IFAG, o mês de outubro fechou sua 4ª semana sem alterações em relação à semana anterior, mantendo a maior média semanal do ano - R\$ 9,50/kg do animal vivo. A tendência é que os preços continuem elevados, devido, principalmente, à retração da oferta de animais terminados para abate e à elevação dos custos com alimentação do plantel.



GOIÁS: EFETIVO DO REBANHO SUÍNO



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS

R\$ 983,6 milhões*

↑ 10,9%**

4,6% do VBP da pecuária goiana

4,2% do VBP nacional de suínos

* Estimativa divulgada em outubro de 2020

**Em relação ao mesmo período de 2019

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A SETEMBRO DE 2020):

US\$ 11,3 milhões

↑ 163,1%*

8,4 mil toneladas

↑ 169,4%*

SETEMBRO DE 2020:

US\$ 2,0 milhões

↑ 161,8%*

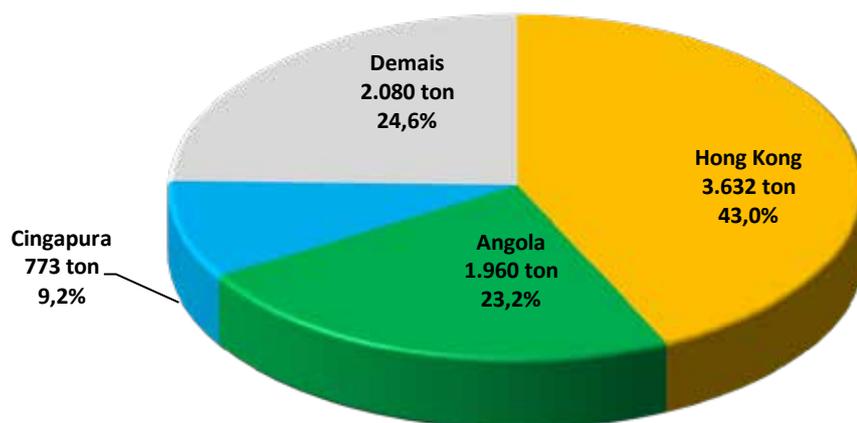
1,4 mil toneladas

↑ 115,7%*

*Em relação ao mesmo período de 2019

SUÍNOS

GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DA CARNE SUÍNA EM 2020



A China é o principal destino das embarcações de carne suína do Brasil - quase 50% das exportações em 2020. A retomada da produção nesse país afetará a dinâmica do mercado nos próximos anos, consistindo em ponto de atenção para os agentes da cadeia produtiva.

Goiás ainda não participa de forma significativa das vendas externas de carne suína, mas tem ampliado as suas exportações. Em 2020, comercializou com 22 países marcando positivamente a sua atuação no mercado internacional neste setor.

No contexto regional, a oferta de suínos terminados para abate em Goiás segue em recuo, em função do contexto de aumento dos custos dos preços dos grãos utilizados na alimentação do rebanho. Este fator tem impactado a formação dos preços do suíno na praça goiana, puxando para cima a cotação do animal vivo no estado e a expectativa é de que os preços continuem elevados.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ IFAG/ MAPA/ Ministério da Economia.

FRANGO

SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



No contexto atual, o patamar elevado de preços das carnes bovinas e suínas contribui para aumento da competitividade da carne de frango no mercado doméstico. O aquecimento da demanda tem sustentado a elevação dos preços do frango de corte nas principais praças do país. Para o produtor, no entanto, o aumento dos custos de produção, sobretudo, na alimentação do plantel continua impactando negativamente a rentabilidade da atividade.

No mercado internacional, no acumulado de 2020 (janeiro a setembro), a quantidade exportada de carne de frango pelo país segue compatível ao registrado em igual período de 2019, com 3,1 milhões de toneladas embarcadas - leve queda de 0,5%. As receitas, no entanto, apresentam retração de 13,5%, na mesma base de comparação, com o montante de US\$ 4,5 bilhões de dólares, apontando desvalorização dessa commodity no mercado mundial.

Em outubro, o IBGE divulgou a Pesquisa Pecuária Municipal 2019, segundo essa estatística, o quantitativo nacional de galináceos (frangos, frangas, galos, galinhas e pintos) em 2019 é de 1,5 bilhão de cabeças - suave crescimento da taxa média de 0,1%, em relação ao ano anterior. Goiás se destaca nesse cenário, com crescimento de 6,1%, totalizando 95,9 milhões de cabeças, o que representa 6,5% do efetivo nacional, 6º maior plantel entre os estados brasileiros. Destacam-se, entre os maiores produtores de aves do país, os municípios goianos - Itaberaí e Rio Verde - que ocupam, respectivamente, o 4º e 5º lugar no ranking nacional. Nesses municípios também é forte a industrialização, fortalecendo a cadeia produtiva no estado de Goiás.

No mercado regional, segundo a cotação divulgada pelo IFAG, o preço médio da carne de frango fechou a quarta semana de outubro em R\$3,94, maior valor dos últimos meses.



FRANGO

GOIÁS: EFETIVO DE AVES*



*Nota: galinhas, galos, frangas, frangos e pintos.

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE FRANGOS

R\$ 4,5 bilhões*

↓ 12,3%**

22,1% do VBP da pecuária goiana

6,4% do VBP nacional de frangos

* Estimativa divulgada em outubro de 2020

** Em relação ao mesmo período de 2019

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A SETEMBRO DE 2020):

US\$ 252,9 milhões

↑ 21,4%*

158,3 mil toneladas

↑ 43,0%*

SETEMBRO DE 2020:

US\$ 26,5 milhões

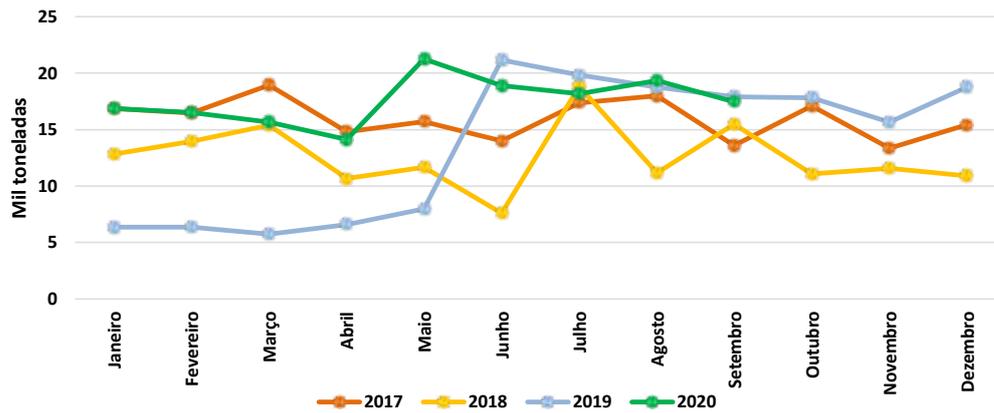
↓ 18,5%*

17,5 mil toneladas

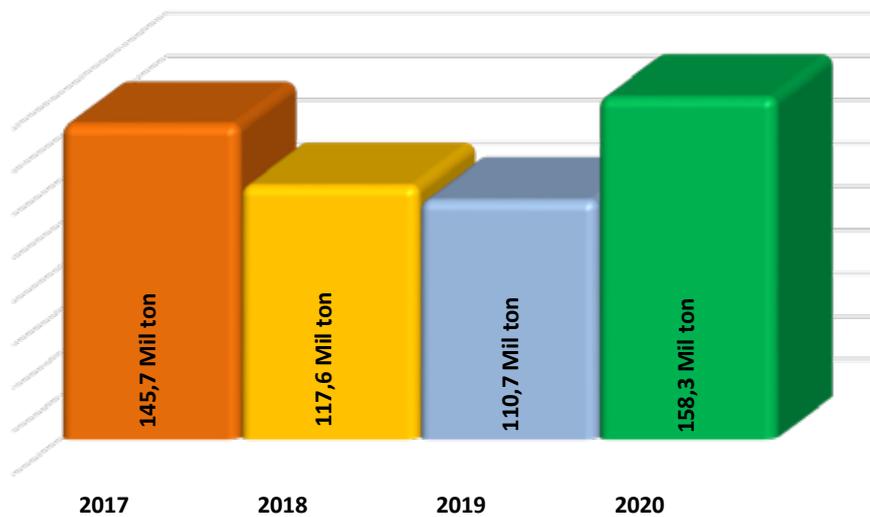
↓ 2,5%*

* Em relação ao mesmo período de 2019

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

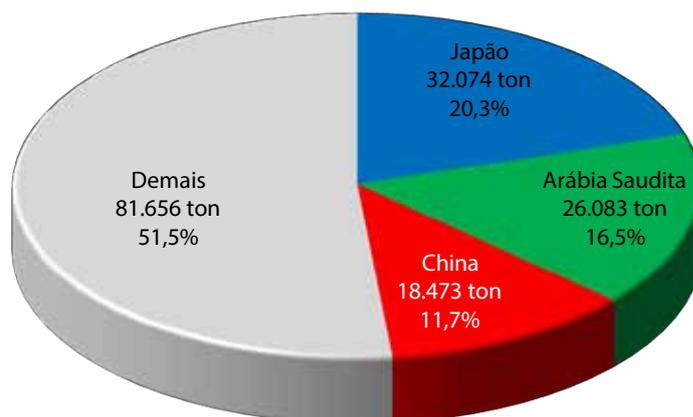


GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO - ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO



FRANGO

GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DA CARNE DE FRANGO EM 2020



No acumulado de 2020, Goiás registra incremento na quantidade exportada de carne de frango, embora comercializada em valor inferior, em relação ao mesmo período de 2019, apontando a desvalorização do produto no cenário mundial. A baixa cotação dessa proteína animal no mercado internacional tem sido equilibrada pelo volume comercializado e pela constante valorização da moeda americana frente à brasileira.

Após queda acentuada no preço do frango vivo nas principais praças do país, no início da pandemia, verifica-se uma tendência de recuperação, puxada principalmente pelo incremento da demanda doméstica. A expansão do consumo dessa proteína animal nos últimos meses é explicada pelo aumento da competitividade da carne de frango, uma vez que, segundo o CEPEA, a diferença de preço real entre a proteína avícola e as carnes suína e bovina é a maior da série histórica iniciada em 2004. Diante desse cenário, a expectativa é que a busca pela carne de frango no país continue em expansão, motivada pelo crescimento da procura no mercado interno.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ IFAG/ MAPA/ Ministério da Economia.

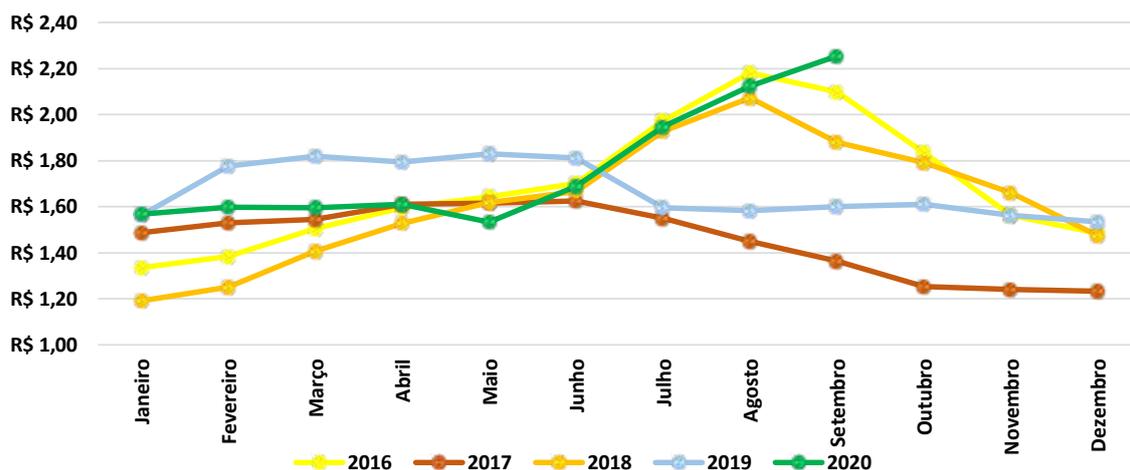
Durante a pandemia no país, a demanda por lácteos foi ampliada, o que reduziu os estoques dos derivados do leite e aumentou a concorrência das indústrias de laticínios para a aquisição da matéria-prima. Isso, somado ao recuo da oferta nesse período, impulsionou os preços do leite pago ao produtor. Em outubro, no entanto, esse cenário se modifica, devido à retração da procura por produtos da cesta láctea e ao aumento de produção impactada por fatores sazonais. Outro aspecto que também passa a ser observado é que, embora o Dólar esteja em patamar elevado, verifica-se, nos últimos meses, a expansão das importações de leite em pó pela indústria - ampliando assim a disponibilidade do produto no país. Diante dessa conjuntura, a probabilidade é que, em curto prazo, os preços pagos ao produtor recuem nas principais praças do país.

Em Goiás, segundo o Boletim do Setor Lácteo Goiano, no mês de outubro, em comparação a setembro, o índice da cesta de derivados lácteos teve uma variação total ponderada de - 4,4%. A perspectiva é de retração no preço pago ao produtor de leite no Estado. Nesse sentido, análise do CEPEA também aponta queda nos preços do leite captado em outubro e pago ao produtor em novembro, decorrente principalmente do enfraquecimento das vendas de produtos do leite ocorridas no mês anterior.



LEITE

GOIÁS: PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR PELO LITRO DO LEITE



Cepea (corrigido pelo IGP-DI/ FGV) - adaptado pela Seapa

GOIÁS: PREÇOS NOMINAIS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO

Mês de referência	Leite UHT integral (R\$/litro)	Leite em pó Integral (R\$/Kg)	Queijo muçarela (R\$/Kg)	Leite Condensado (R\$/kg)	Crema a granel (R\$/kg)
Setembro	3,62	21,86	29,72	9,57	24,67
Outubro	3,30	21,84	27,56	9,63	24,75
Varição					
Outubro/Setembro	-8,99%	-0,06%	-7,29%	0,66%	0,32%

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE LEITE

R\$ 4,3 bilhões*

↑ **6,2%***

20,2% do VBP da pecuária goiana

11,2% do VBP nacional de leite

* Estimativa divulgada em outubro de 2020

** Em relação ao mesmo período de 2019

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A SETEMBRO DE 2020):

US\$ 738,1 mil

↑ **1,0%***

345,3 toneladas

↓ **3,2%***

SETEMBRO DE 2020:

US\$ 61,9 mil

↓ **85,9%***

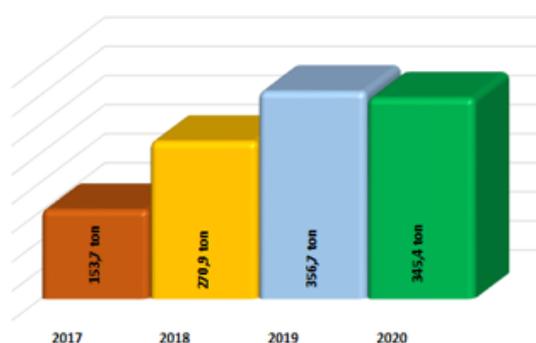
31,0 toneladas

↓ **72,1%***

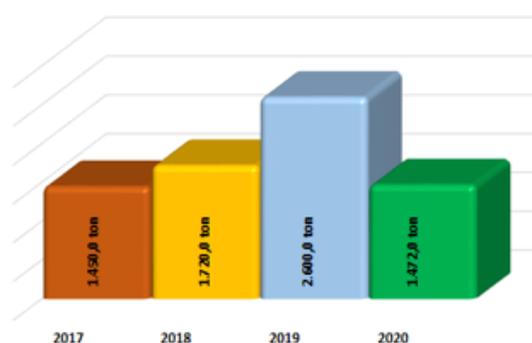
* Em relação ao mesmo período de 2019

GOIÁS: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES ACUMULADAS DE LÁCTEOS - JANEIRO A SETEMBRO

EXPORTAÇÃO



IMPORTAÇÃO



Em relação à exportação, Goiás não possui representatividade no total de produtos do leite embarcados pelo país - apenas 1,4% da receita acumulada em 2020. Para as importações, segundo dados do Ministério da Economia, verifica-se redução de 43,4% no volume de lácteos importado por Goiás no ano de 2020 (janeiro a setembro), em relação ao mesmo período do ano passado. Nos últimos meses, no entanto, as compras de lácteos vem aumentando tanto em Goiás como em outros estados, embora a relação cambial esteja desvantajosa para a importação, tem sido uma tentativa de conter a restrição de oferta doméstica. Em setembro, especificamente, foram importadas por Goiás 272 toneladas de lácteos, 36,0% acima do adquirido em agosto/20 e 36,0% a mais que em setembro/19. Observa-se que as indústrias estão buscando alternativas no mercado externo para abastecer seus estoques e garantir produção. Para Goiás, a importação é de leite em pó com origem no Uruguai.

Para os próximos meses, espera-se, com o estabelecimento do período chuvoso, a recuperação das pastagens com consequente elevação da produção e redução dos custos com alimentação e suplementação animal. Desta forma, o aumento na oferta do leite acarretará em menores preços pagos ao produtor. É necessário, portanto, que os produtores realizem um bom planejamento dos investimentos para se adaptarem à dinâmica do mercado.

Fonte: CEPEA/ESALQ / IBGE/ IMB/ MAPA/ Ministério da Economia.

A alta demanda externa pelos produtos do complexo soja brasileiro, somado ao Dólar em patamares elevados frente ao Real, tem contribuído, juntamente com o baixo estoque do grão no país, para o aumento dos preços no mercado interno. Segundo o CEPEA, o pouco volume disponível no mercado spot está sendo disputado pelas indústrias que passam a oferecer preços acima dos da paridade de exportação - situação excepcional na dinâmica de mercado no país. Os indicadores CEPEA/ESALQ apontam que os preços ofertados no mercado interno e nos portos brasileiros estão semelhantes - o CEPEA/ESALQ Paraná atingiu R\$ 164,78/saca de 60 kg, no dia 26/10/2020 e o ESALQ/BM&FBOVESPA, R\$ 164,73. Ademais, os preços atrativos têm impulsionado a comercialização da safra 2020/21 que segue em ritmo avançado.

No mercado regional, registra-se valorização da oleaginosa, com preço médio da soja disponível (sc de 60 Kg) de R\$ 160/sc, com negócios ocorrendo entre R\$ 154/sc e R\$ 170/sc, conforme o boletim semanal do IFAG, divulgado em 26/10/20.

A fim de conter a tendência de alta no mercado doméstico, com reflexos nas gôndolas dos supermercados, o Governo Federal, por meio da Câmara de Comércio Exterior, no dia 16/10/2020, decidiu zerar a alíquota de importação do grão, farelo e óleo de soja, até o dia 15/01/2021.

Em relação à produção de soja, a estimativa nacional para o ciclo 2020/21, segundo o 1º levantamento de grãos da CONAB, é de 133,7 milhões de toneladas - recorde que mantém o Brasil como maior produtor da oleaginosa no mundo. A expectativa para o país é de expansão de 2,5% na área plantada, de 4,4% na produtividade média e de 7,1% na produção, em relação à safra anterior.

Para Goiás, o panorama favorável de produção e a cotação do grão em alta seguem ratificando o crescimento em 2020 do Valor Bruto de Produção da soja no estado - incremento estimado de 39,8% ante 2019.

SOJA

GOIÁS: SAFRA DA SOJA - 2020/21 | ESTIMATIVA

13,4 milhões de toneladas

↑ **1,8%***

3,7 milhões de hectares

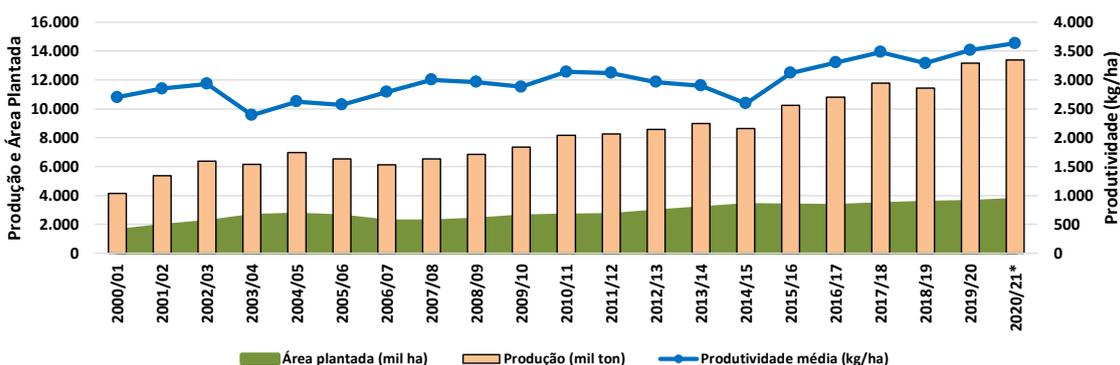
↑ **3,9%***

3,6 ton/ha em produtividade

↓ **2,0%***

* Em relação à safra anterior

GOIÁS: SAFRAS DE SOJA



* Estimativa divulgada em outubro de 2020

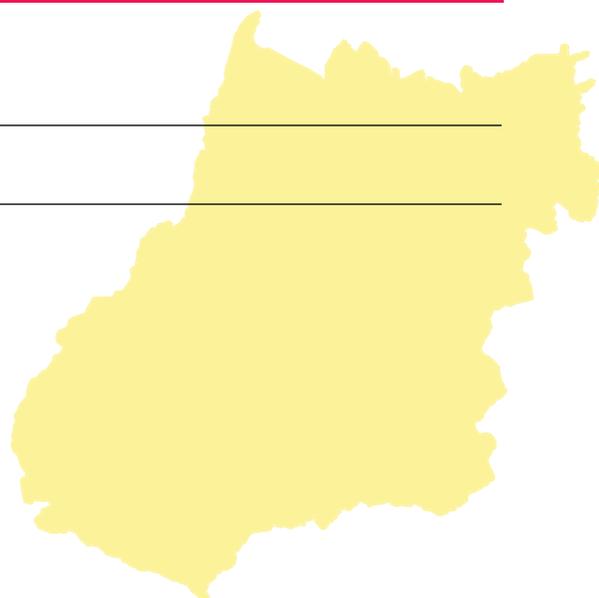
GOIÁS: VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE SOJA

R\$ 20,7 bilhões*

31,9% do VBP da agropecuária goiana

10,0% do VBP total da soja nacional

* Estimativa divulgada em outubro de 2020



GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE SOJA

ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A SETEMBRO DE 2020):

US\$ 3,1 bilhões

↑ **49,6%***

9,0 milhões de toneladas

↑ **55,3%***

SETEMBRO DE 2020:

US\$ 145,5 milhões

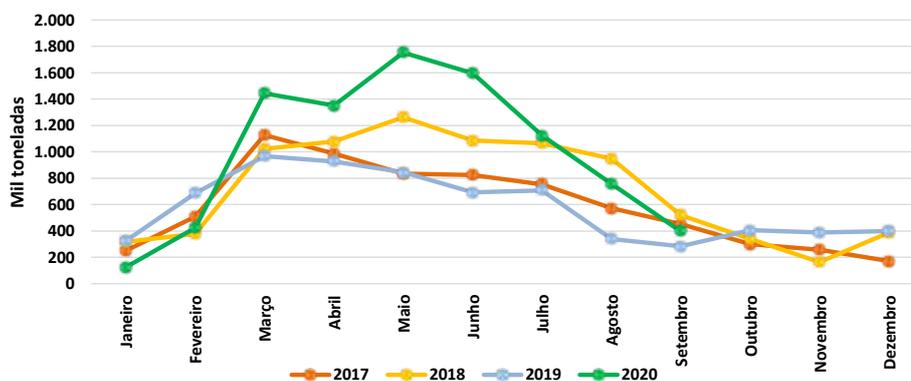
↑ **39,9%***

395,9 mil toneladas

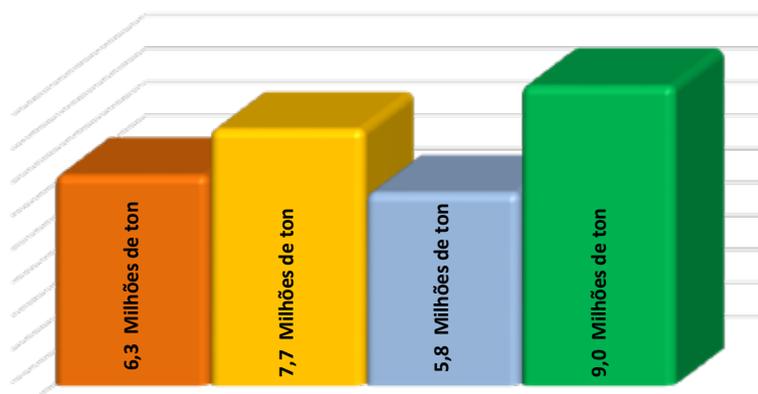
↑ **39,5%***

**Em relação ao mesmo período de 2019*

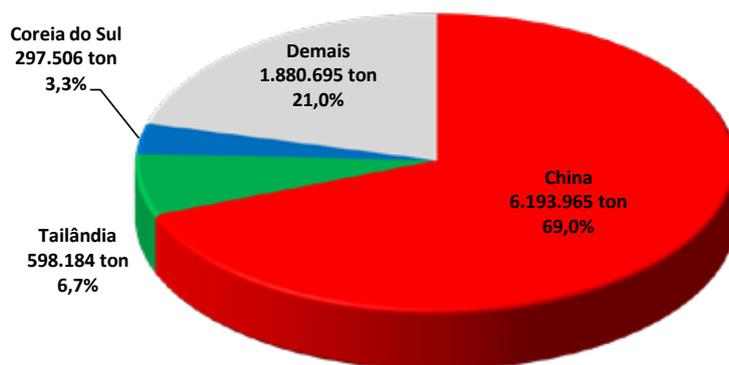
GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA



GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA - ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO



GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DO COMPLEXO SOJA EM 2020



Vale destacar que a China é o maior importador da oleaginosa do mundo e sua demanda deve se manter forte, impulsionada pela rápida recuperação do rebanho suíno local. Segundo a Reuters, a China importou 9,8 milhões de toneladas de soja no mês de setembro, tendo por origem principalmente o Brasil. Após o pico de embarques desta commodity brasileira - característico da sazonalidade - a perspectiva é de redução das exportações do grão. Já os embarques americanos devem aumentar nos próximos meses, também explicado pelo ciclo de produção, que se encontra no período de colheita nos EUA.

Deve-se, no entanto, ter atenção às tratativas entre os chineses e americanos, uma vez que, ainda conforme a Reuters, embora em patamares abaixo das expectativas, a China intensificou compras de produtos agrícolas dos EUA - como a soja e o milho - em partes para cumprir o acordo comercial celebrado entre os dois países.

O bom desempenho da safra passada e a competitividade da soja brasileira estimulam a expansão de área de plantio no país. Em relação ao preço, a expectativa do mercado é que a soja siga com valorização, o que também incentiva a ampliação do cultivo. Verifica-se, entretanto, que a semeadura está atrasada em várias regiões, devido à demora para o início do período chuvoso, o que poderá comprometer os indicadores de crescimento de produtividade e de produção em alguns estados. Para Goiás, a estabilização das chuvas está trazendo mais segurança para o produtor dar seguimento ao plantio e a expectativa é de aumento dos investimentos para produção de soja no Estado.

O comércio internacional favorável e o consumo interno em expansão, para abastecer a produção de proteína animal no país, seguem puxando a valorização das cotações do milho brasileiro. Esse cenário atrativo estimula os investimentos na cultura e, por consequência, em ganhos de produtividade. O 1º primeiro levantamento de safra 2020/21, realizado pela Conab, estimou expansão da produção de milho em 2,6% comparada a anterior, com expectativa de colheita de 105,2 milhões de toneladas do grão e produtividade média de 5,7 t/ha, incremento estimado em 2,8%.

Para Goiás, espera-se retração da produção do milho 1ª safra, uma vez que o produtor deve optar pelo aumento da área de plantio de soja. Para o milho safrinha, eventos climáticos podem afetar as estimativas do primeiro levantamento, sendo que o monitoramento do clima será imprescindível para a tomada de decisão do produtor no momento do plantio. De acordo com a Conab, a expectativa é de leve incremento da produção do milho safrinha em Goiás.

O indicador do milho ESALQ/BM&FBovespa (Campinas-SP) segue registrando altas consecutivas durante todo mês de outubro e, em 28/10/2020 alcançou R\$ 82,67/saca de 60 kg - recorde real da série histórica do CEPEA, iniciada em agosto de 2004. Segundo pesquisadores do CEPEA, isso é explicado pelos altos preços praticados nos portos, por conta da valorização internacional das commodities e do dólar.

Além disso, as demandas doméstica e externa seguem aquecidas, enquanto a disponibilidade do cereal está baixa no mercado interno - o que tem contribuído para a alta cotação do cereal. No mercado regional goiano,

o milho continua em valorização, segundo dados coletados pelo IFAG, a média do preço da saca de 60 kg de milho em Goiás, no dia 23/10, foi de R\$ 64,34.



MILHO

GOIÁS: SAFRA DE MILHO - 2020/21 | ESTIMATIVA

12,0 milhões de toneladas

↓ **4,6%***

1,8 milhão de hectares

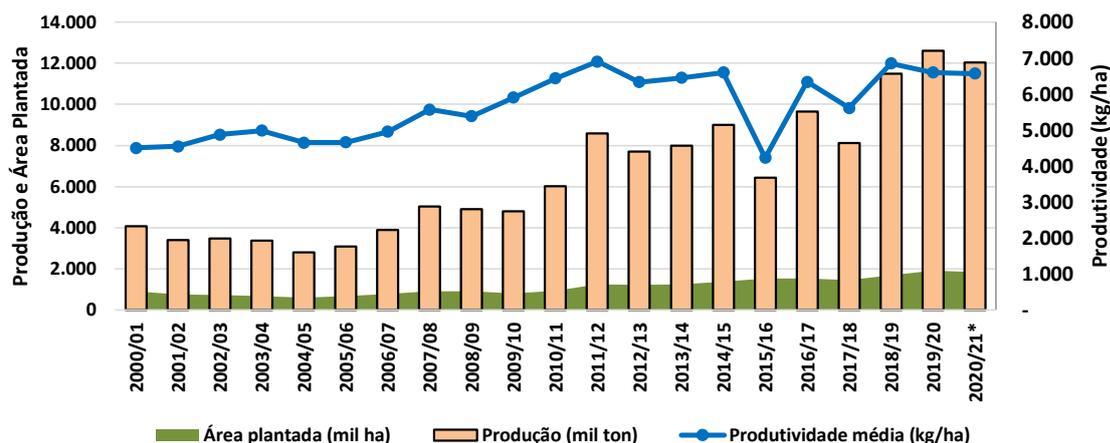
↓ **4,2%***

6,6 ton/ha em produtividade

↓ **0,4%***

* Em relação à safra anterior

GOIÁS: SAFRAS DE MILHO



* Estimativa divulgada em outubro de 2020

GOIÁS: VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE MILHO

R\$ 8,9 bilhões*

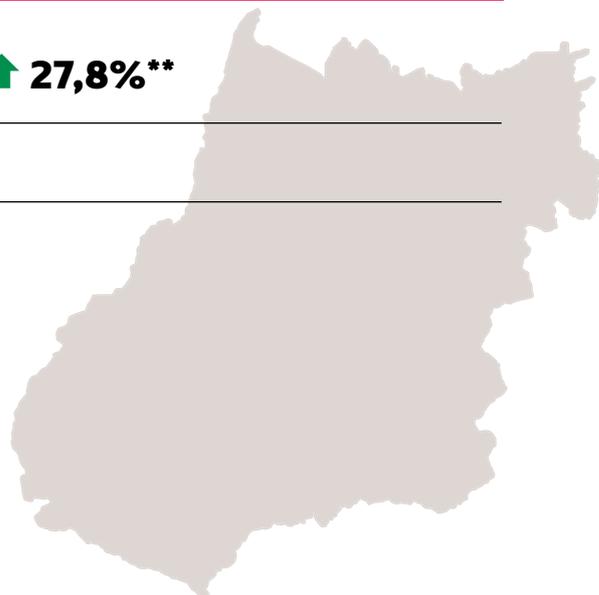
↑ **27,8%****

13,7% do VBP goiano

10,4% do VBP total do milho nacional

* Estimativa divulgada em outubro de 2020

** Em relação ao mesmo período de 2019



GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE MILHO

ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A SETEMBRO DE 2020):

US\$ 365,9 milhões

↓ **26,6%***

2,2 milhões de toneladas

↓ **24,8%***

SETEMBRO DE 2020:

US\$ 123,1 milhões

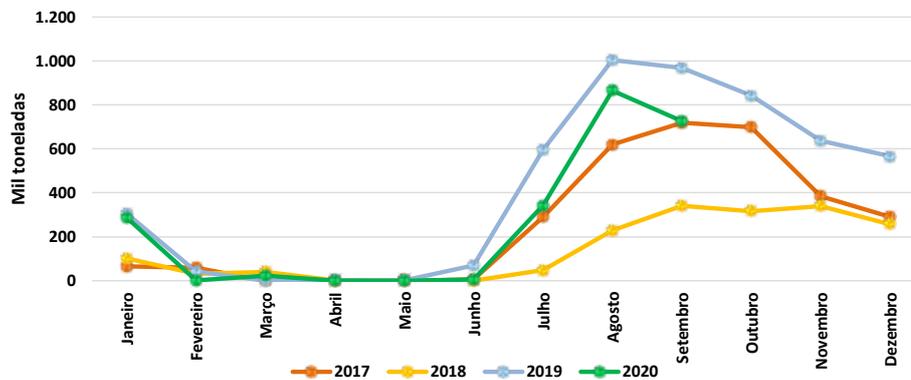
↓ **21,9%***

726,9 mil toneladas

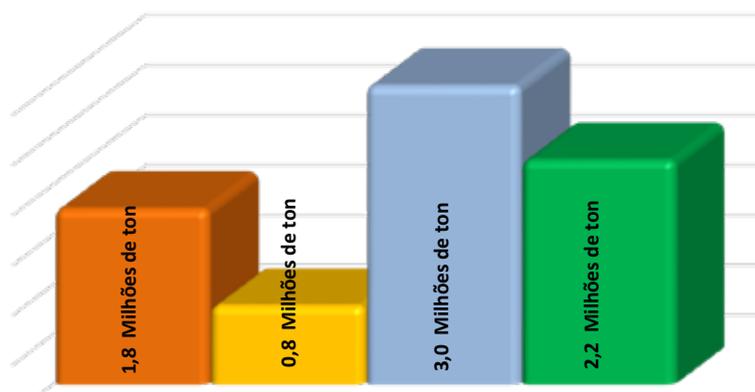
↓ **24,9%***

**Em relação ao mesmo período de 2019*

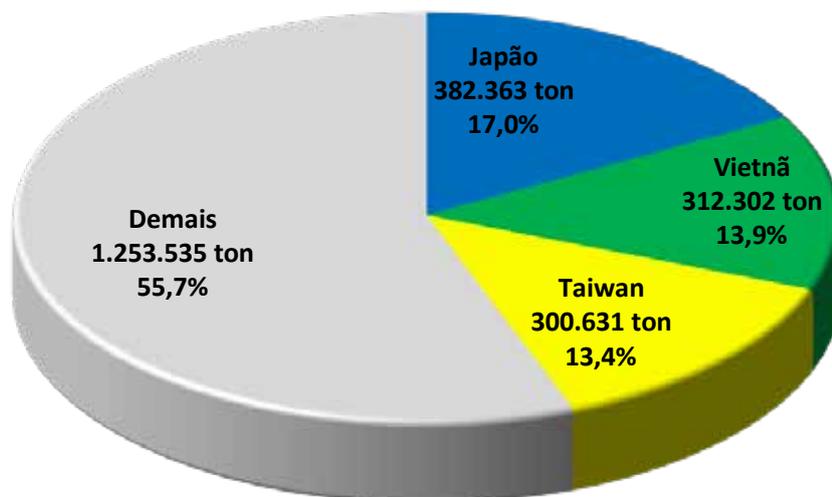
GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE MILHO



GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE MILHO - ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO



GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DO MILHO EM 2020



A expectativa do mercado é que a cotação do milho siga em alta, sustentada pela expansão do consumo doméstico e pela competitividade do milho brasileiro no contexto internacional. Ademais, a demanda asiática, principalmente da China, encontra-se aquecida devido à recuperação de sua produção de suínos.

Em Goiás, indicadores da Conab apresentam a perspectiva de recuo para a safra 2020/21 da produção de milho no estado, em comparação à anterior. Ainda, segundo a Companhia, na região sudoeste, a expectativa é de retração da área de plantio do milho verão, já no leste do estado, há registro de plantio de milho em áreas irrigadas, principalmente, do milho doce.

Devido ao baixo estoque do grão no país, o Governo Federal, por meio da Câmara de Comércio Exterior, no dia 16/10/2020, decidiu zerar a alíquota de importação do milho até o dia 31/03/2021. O objetivo é garantir o abastecimento e amortecer a tendência de valorização do grão no mercado interno. A depreciação do câmbio, no entanto, tem sido um obstáculo para o arrefecimento dos preços domésticos.

Fonte: CEPEA/ESALQ/CONAB/IBGE/MAPA/Ministério da Economia.

O Brasil, maior produtor e exportador de café do mundo, tem crescimento estimado de sua produção em 25,0%, segundo o 3º levantamento para safra cafeeira 2020, realizado pela Conab. Esse excelente resultado decorre principalmente de dois fatores: ano de bienalidade positiva – ou seja, em uma safra apresenta alta produtividade e na seguinte, em decorrência da necessidade de recomposição da planta, a produção é menor – e clima favorável.

No mercado internacional, em 2020, as exportações do café brasileiro ultrapassaram 1,7 milhão de toneladas, somando mais de US\$ 3,8 bilhões, representando 4,9% das exportações de produtos do agro. Em 2020, o café brasileiro teve como principais destinos os Estados Unidos, Alemanha, Bélgica e Itália, que juntos, demandaram 52,1% do volume exportado neste ano.

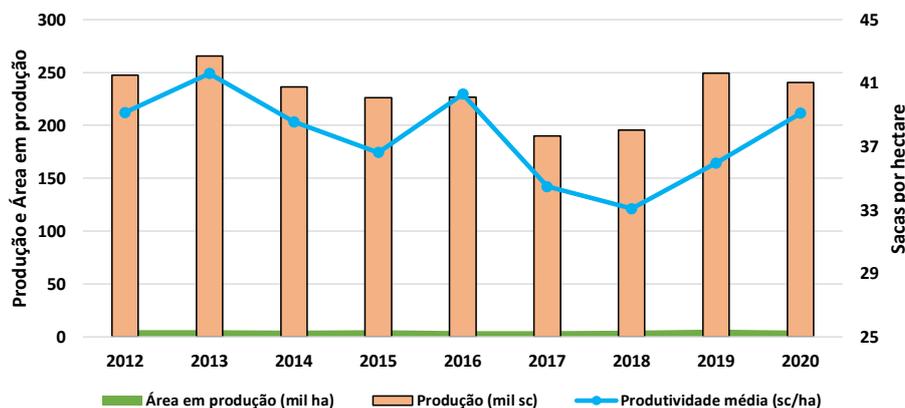
Em relação à produção regional, o maior produtor de café do país é o estado de Minas Gerais. Goiás se destaca como o estado que possui a maior produtividade média de café arábica do país, com sistema de produção de alta tecnologia e de plantio em área irrigada - o que explica o excelente desempenho produtivo. Os ganhos na produtividade, decorrentes das boas condições climáticas e da prática de irrigação, em Goiás, contribuíram para amortecer a queda na produção puxada pela redução de área plantada.



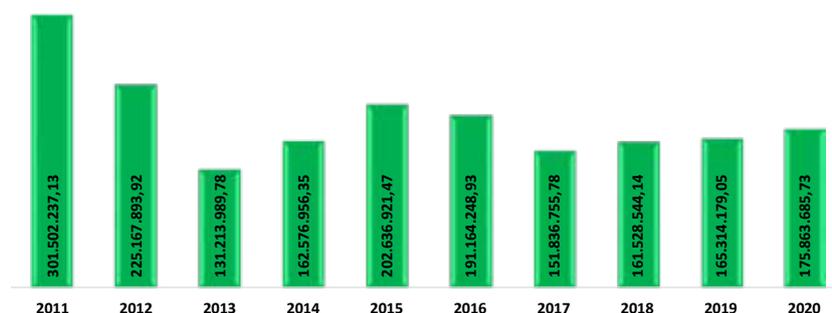
GOIÁS: SAFRA DE CAFÉ - 2020

240,5 mil sacas beneficiadas	↓ 3,5%*
24,1 milhões de covas em produção	
100% da safra colhida	
6,1 mil de hectares	↓ 11,3%*
39,1 sc/ha em produtividade	↑ 8,7%*
Maior produtividade média de café arábica entre os estados brasileiros	
* Em relação à safra anterior	

GOIÁS: SAFRA DE CAFÉ ARÁBICA



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DO CAFÉ



* Estimativa divulgada em outubro

GOIÁS: VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE CAFÉ

R\$ 175,9 milhões*

↑ 6,4%**

0,3% do VBP goiano

0,7% do VBP total do café nacional

** Estimativa divulgada em outubro de 2020*

*** Em relação ao mesmo período de 2019*

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CAFÉ

ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A SETEMBRO DE 2020):

US\$ 20,6 milhões

↑ 447,4%*

9,2 mil toneladas

↑ 415,9%*

SETEMBRO DE 2020:

US\$ 676,2 mil

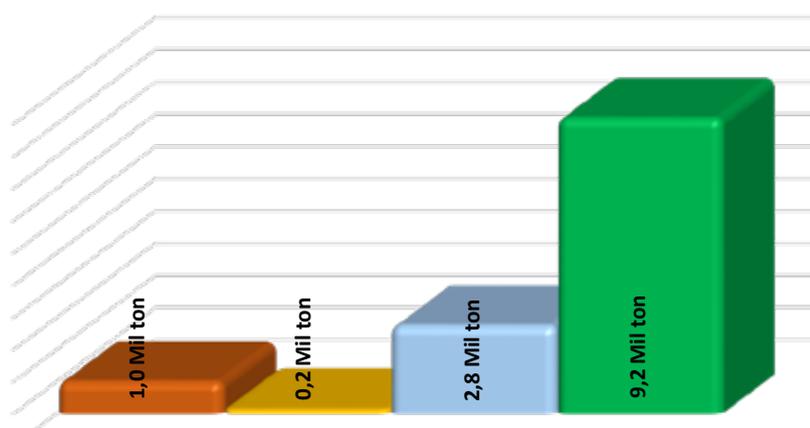
↓ 37,9%*

264,0 toneladas

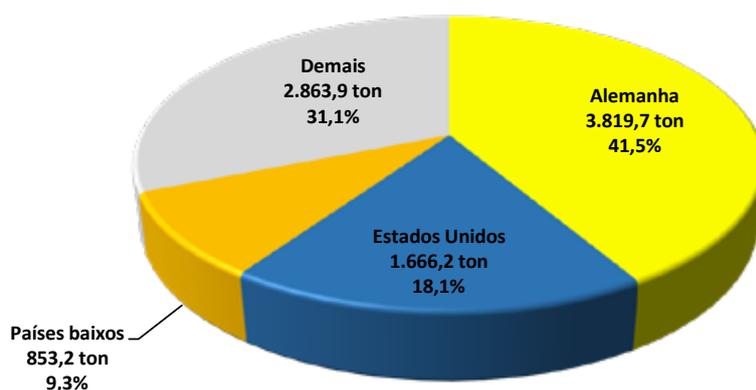
↓ 47,3%*

** Em relação ao mesmo período de 2019*

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CAFÉ - ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO



GOIÁS: PRINCIPAIS DESTINOS DO CAFÉ EM 2020



Apesar do bom desempenho da cultura cafeeira em Goiás, a participação do setor é relativamente pequena em relação às outras culturas do agro goiano. Goiás demonstra potencial e tecnologia para alcançar excelentes índices de produtividade o que gera uma expectativa de expansão das áreas já em produção e a entrada de novos produtores para aproveitar as oportunidades dessa cadeia nos próximos anos. Para as próximas safras, a perspectiva é de crescimento da produção no estado, uma vez que, segundo a Conab, as áreas de cafezais em formação chegam a 1,6 mil hectares, um aumento de 26,5%, em relação a 2019.

Em Goiás, identifica-se o potencial dessa cadeia produtiva e espaço para o desenvolvimento da cafeicultura. De acordo com o Agrostat/MAPA, 99,8% do café goiano é exportado verde, cuja remuneração média é 50,0% inferior ao torrado, o que revela a possibilidade para os produtores investirem no processamento do café e obter agregação de valor na comercialização externa.

Fonte: CEPEA/ESALQ /CONAB/IBGE/MAPA/Ministério da Economia.

PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE BOVINA E BUBALINA (PECEBT)

Em Goiás, uma das atividades desenvolvidas pela Agrodefesa é o controle e erradicação de doenças bacterianas, como a brucelose e a tuberculose. A primeira acomete sobretudo bovinos e bubalinos, por meio de bactérias que se localizam principalmente no útero, na placenta e/ou no úbere das fêmeas, e nos testículos dos machos. A segunda é altamente transmissível, podendo causar lesões em diversos órgãos e tecidos, como pulmões, fígado, baço e até nas carcaças dos animais. Ambas são doenças infectocontagiosas, que causam problemas reprodutivos e afetam o desempenho zootécnico dos animais - queda na produção de leite e de carne.

Tanto a brucelose quanto a tuberculose são transmissíveis aos seres humanos.

A Agrodefesa tem papel importante para o controle dessas doenças, em busca de garantir a segurança sanitária da carne goiana que chega às nossas mesas e também das nossas exportações.

Em relação à **brucelose**, a Agrodefesa tem se empenhado na conscientização dos criadores, realizando ações de fiscalização das atividades do veterinário cadastrado para vacinação, de forma a promover a efetiva imunização e o aumento dos índices vacinais. A vacinação deve ser priorizada na propriedade, pois quanto maior for o número de fêmeas imunizadas, menor será a incidência da enfermidade. Já para o controle da **tuberculose**, a agência tem intensificado a inspeção sanitária nos estabelecimentos frigoríficos, bem como as atividades de vigilância ativa nas propriedades rurais, juntamente com o controle de trânsito de animais.

Anualmente, a Agrodefesa realiza a fiscalização das salas de exames utilizadas pelos médicos veterinários habilitados para realizar exames de Brucelose e Tuberculose, a fim de obter controle efetivo do diagnóstico dessas enfermidades.

VACINAÇÃO CONTRA BRUCELOSE

- A vacinação contra brucelose é regulamentada pela Instrução Normativa nº03/2018 da AGRODEFESA, que estabelece as diretrizes e o regulamento técnico do programa.
- A vacinação é obrigatória para todas as bezerras de bovinos e bubalinos, na faixa etária de 3 a 8 meses.
- A atividade de vacinação deve ser realizada por um médico veterinário, da iniciativa privada e devidamente cadastrado junto ao Serviço Veterinário Oficial do Estado → há 2.730 médicos veterinários cadastrados em Goiás.

1º SEMESTRE DE 2020:

1.193.983

fêmeas bovinas
e bubalinas vacinadas

61.244

estabelecimentos
rurais

INFORME EPIDEMIOLÓGICO DE BRUCELOSE E TUBERCULOSE

- Quantitativo de testes realizados

1º SEMESTRE DE 2020:

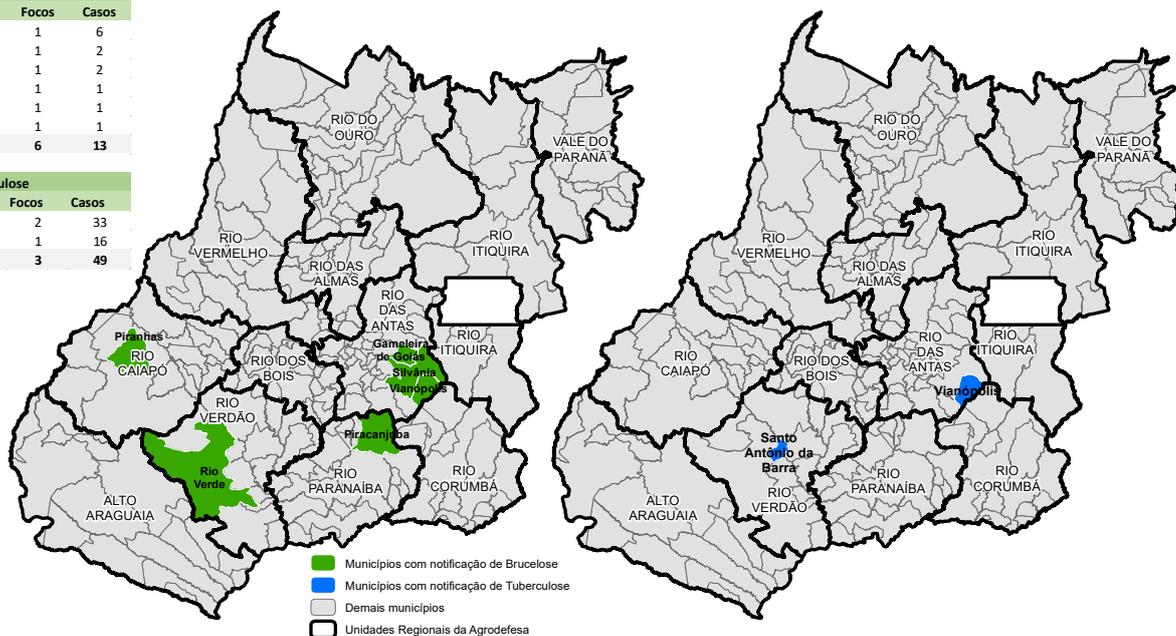
Brucelose	21.016 bovinos	459 estabelecimentos
Tuberculose	27.866 bovinos	474 estabelecimentos



GOIÁS: NOTIFICAÇÕES COM DIAGNÓSTICO POSITIVO PARA BRUCELOSE E TUBERCULOSE NO 1º SEMESTRE DE 2020

Brucelose		
Município	Focos	Casos
Rio Verde	1	6
Piracanjuba	1	2
Piranhas	1	2
Gameleria de Goiás	1	1
Silvânia	1	1
Vianópolis	1	1
Total	6	13

Tuberculose		
Município	Focos	Casos
Vianópolis	2	33
Santo Antônio da Barra	1	16
Total	3	49



A Agrodefesa tem trabalhado com ferramentas de inovação, com o objetivo de alcançar maior efetividade em suas ações, resultando em redução de ocorrências dessas doenças em nosso Estado. A partir do mês de setembro, foi disponibilizado o Módulo Informatizado do Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose - PECEBT - que, por meio do controle mais eficiente da regularidade vacinal e do diagnóstico laboratorial da brucelose e tuberculose, passa a subsidiar as ações do programa, bem como a manutenção do status sanitário das propriedades goianas. O governo de Goiás segue trabalhando para termos segurança sanitária de nosso rebanho e excelente qualidade da carne produzida em nosso estado.

Fonte: Agrodefesa, 2020.

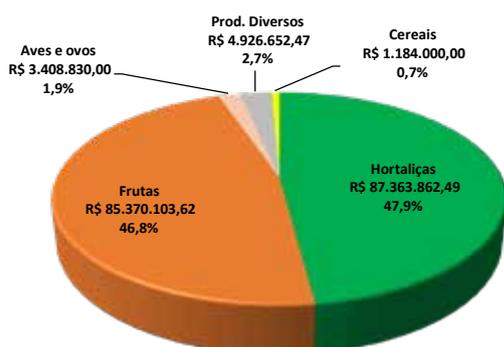
A Ceasa goiana mantém sua relevância para organização das atividades relacionadas ao abastecimento alimentar no estado. No mês de setembro, a comercialização no entreposto atingiu o montante de R\$182,3 milhões e 74,6 mil toneladas. Dentre os grupos, o grande destaque, devido sua representatividade, é o crescimento na quantidade vendida de frutas.

GOIÁS: VARIAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO - SETEMBRO EM RELAÇÃO A AGOSTO DE 2020

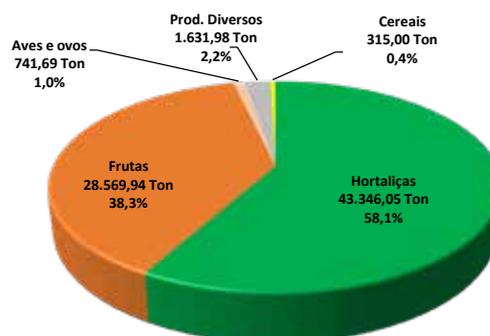
Grupo	Varição em Valor (%)	Varição em Peso (%)
Hortaliças	↓ 11,2	↓ 15,8
Frutas	↑ 1,6	↑ 7,1
Aves e ovos	↓ 35,1	↓ 34,0
Produtos diversos	↑ 88,2	↑ 59,0
Cereais	↓ 17,0	↓ 23,7
Total geral	↓ 4,9	↓ 7,6

GOIÁS: COMERCIALIZAÇÃO EM SETEMBRO DE 2020

VALOR



QUANTIDADE (TONELADAS)



GOIÁS: PREÇO DOS PRODUTOS DE MAIOR CONSUMO - ENTREPOSTO DE GOIÂNIA

Frutas	Banana	Laranja	Maçã	Mamão	Melancia
Preço (R\$/kg)	3,05	1,39	5,12	1,82	1,31
VAR % (set/ago)	↓ 3,2	↑ 0,02	↑ 12,3	↓ 12,9	↓ 23,8

Hortaliças	Alface	Batatas	Cebolas	Cenouras	Tomates
Preço (R\$/kg)	1,67	1,35	2,46	1,74	2,10
VAR % (set/ago)	0,0	↓ 15,6	↑ 0,8	↑ 3,0	↑ 10,0

Em relação à variação de preços (setembro frente agosto) dos produtos comercializados nas Ceasas, segundo o boletim hortifrutigranjeiro da Conab, a laranja apresentou elevação de preço em todas as praças pesquisadas, sendo a menor delas em Goiânia. Já a melancia apresentou forte queda em todas as praças. A banana e o mamão apresentaram variações positivas e negativas a depender da Central de Abastecimento, com queda nos preços dos dois produtos em Goiânia.

Nas hortaliças, a batata foi a única a apresentar retração de preços em todas as praças analisadas pelo boletim. A cebola registrou alta no preço em Curitiba e Goiânia. Verificou-se expansão da demanda por alface, mas os preços continuam em patamares baixos, não havendo registros de retomada do valor desse produto nos principais entrepostos. Recuperando-se de sucessivos recuos nos preços, o tomate apresentou nova alta, sinalizando recuperação nesse mercado. Pelo segundo mês consecutivo, a cenoura apresentou alta no valor de venda em todas as Ceasas acompanhadas pela Conab.

A dinâmica de preços nos entrepostos é bastante sensível à crise econômica atual, mas a Ceesa Goiás tem registrado bom desempenho e o Governo de Goiás segue trabalhando para o fortalecimento do abastecimento, com segurança, em nosso estado.

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DAS MICROBACIAS HIDROGRÁFICAS

A fim de desenvolver a produção rural sustentável em nosso estado, a Emater oferece serviços técnicos aos produtores rurais goianos, com destaque ao Programa de Preservação das Microbacias Hidrográficas, que busca a recuperação ambiental e produtiva em Goiás.

PRINCIPAIS AÇÕES DO PROGRAMA:

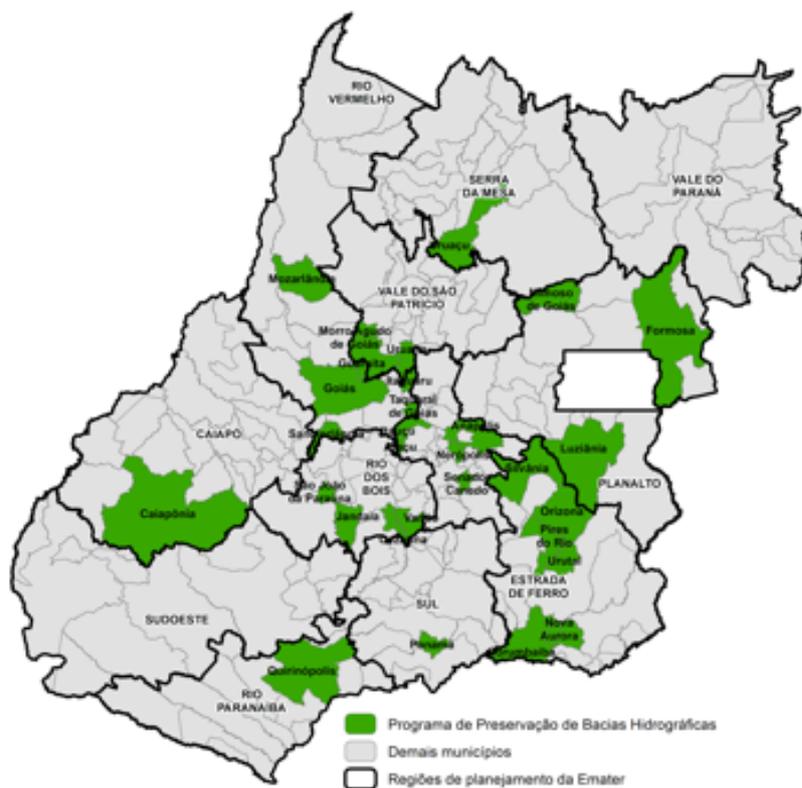
- Cercamento de nascentes;
- Plantio de mudas em áreas degradadas;
- Construção de bacias de captação e retenção dos excessos de águas das chuvas;
- Fomento de práticas de educação ambiental;
- Oferta de Oficinas e Dias de Campo;
- Unidade Demonstrativa de Gestão de Solo e Água na Estação Experimental da Emater - Araçu/GO;
- Marcação de curvas de nível, para a recuperação de estradas vicinais rurais.

ABRANGÊNCIA:**409**produtores
rurais**34**

municípios

Instituições envolvidas: Emater, Ministério Público-GO, Saneago, Embrapa e Prefeituras Municipais

GOIÁS: MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELO PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DE MICROBACIAS HIDROGRÁFICAS



Nota: Informações extraídas em 15 de outubro de 2020, podendo ocorrer atualização nos dados.

Dentro desse programa, destaca-se o projeto **Ser Natureza**, criado pelo Ministério Público de Goiás (MP-GO), em que a Emater é uma das parceiras na execução das ações. O papel principal da agência é oferecer supervisão técnica e desenvolver ações para impedir a degradação de microbacias.

Resultado dessa ação, no que compete à Emater: **205 produtores rurais atendidos em 16 municípios goianos**

Uma das missões da Emater, em Goiás, é oferecer serviços técnicos sobre práticas de conservação do solo e de preservação de nascentes nas propriedades rurais de nosso estado. A expectativa é que com assistência técnica especializada, a adequação ambiental das propriedades as torne ainda mais produtivas e ecologicamente orientadas.

Fonte: Emater, 2020.

SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



**AGRO
DEFESA**
Agência Goiana de Defesa Agropecuária



EMATER
AGÊNCIA GOIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA,
EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA



W W W . A G R I C U L T U R A . G O . G O V . B R

© SEAPAGOIAS

📍 SEAPAGOIAS

🐦 @GOIASSEAPA

📺 SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS